

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DA ESCOLA PÚBLICA DE SERRA DO MEL

Paula Rejany da Silva Fernandes¹

Ranielly Pereira de Moura²

Francisco Josenildo Pereira de Lima³

Elilde da Silva Tavares Araújo⁴

Raildo Francisco de Moura Santana⁵

RESUMO: As escolas públicas do município de Serra do Mel, sendo um ambiente educativo voltado para o trabalho com a diversidade e diferentes culturas na perspectiva da educação inclusiva, requer um olhar aguçado onde seja perceptível as condições que garantam o acesso e a participação autônoma de todos os alunos especiais e as suas dependências e atividades de formação significativa através do acompanhamento e suporte em uma sala de atendimento educacional especializada ou salas multifuncionais de apoio. E assegurar essas condições atualmente é um dos maiores desafios dos professores e demais profissionais que atuam nas instituições públicas do município de serra do mel no Rio Grande do Norte. Muitos pesquisadores têm contribuído com seus conhecimentos específicos para que os espaços escolares públicos acolham as diferenças, sem restrições e limitações, discriminações, exclusão. Partindo disso, o presente estudo tem como objetivo geral: avaliar o impacto do atendimento educacional especializado no ensino e aprendizagem desse público. Como objetivos específicos pretende-se: identificar barreiras e desafios enfrentados por alunos especiais e como o AEE pode ajudá-los neste processo. Explorar estratégias pedagógica utilizados pelos professores. Promover a sensibilização sobre as causas inclusivas nas escolas para discutir políticas públicas, buscando ao mesmo tempo analisar os progressos escolares, sociais e emocionais dos alunos com diferentes tipos de deficiências em ambientes escolares, para compreender as dificuldades e barreiras que as escolas encontram ao tentar incluir alunos com esta rotina complementar de conhecimento. Para constatar as informações deste trabalho, nos referendamos em materiais bibliográficos como: AMARAL, AMBROSIN, MANTOAN, FREIRE, LAKATOS, GOFREDO E OUTROS. Desta forma, este estudo vem complementar a idéia de que o processo de organizar, refletir, comparar e argumentar através de diferentes teóricos educacionais poderá contribuir positivamente para a solução ou comprovação dos resultados da pesquisa, vale salientar que interpretar é realizar a leitura de modo que o pesquisador entenda ou compreenda o que está contido no texto e de que maneira isso pode ser relevante para a sociedade atual.

1094

Palavra-chave: Educação. Inclusão. Desafios. Aprendizagem. AEE.

¹Mestranda em ciências da Educação pelo Instituto Veni Brasil limitada.

²Mestre em Ciência da Educação pela Instituição Word University Ecumênica.

³Mestre em Ciências da Educação pela Instituição Word University Ecumênica.

⁴Especialista em Metodologia do Ensino em Educação Básica pela faculdade Integrada de Patos.

⁵Doutor em ciências da educação pela World University Ecumônica.

INTRODUÇÃO

O Presente estudo referencia a Importância do Atendimento Educacional Especializado para a Aprendizagem Significativa dos Alunos Pcds De uma Escolas Pública Municipal de Serra Do Mel, desenvolvido com objetivo de: avaliar o impacto do atendimento educacional especializado na aprendizagem e no desenvolvimento social dos alunos PCDs. Como objetivos específicos pretende-se: identificar barreiras e desafios enfrentados por alunos PCDs e como os profissionais que atuam no espaço de AEE pode ajudá-los neste processo para explorar estratégias pedagógica utilizados pelos professores, promover a sensibilização obre as causas inclusivas nas escolas e discutir políticas públicas, buscando ao mesmo tempo analisar os progressos escolares, sociais e emocionais dos alunos com diferentes tipos de deficiências no ambiente escolar, no qual esta percepção trará contribuições significativas para as futuras formação acadêmica na área da educação especial e inclusiva e áreas a fins. No entanto, cada desafio também representa uma oportunidade para inovação e progresso no universo da pesquisa e nesta área em específico, com o desenvolvimento de políticas públicas eficazes, o investimento em pesquisas para a conscientização de todos sobre um olhar mais inclusivo nas escolas públicas, podem trazer grandes avanços no cenário social e educacional e científico. Partindo disso, o presente estudo visa contribuir com a construção deste cenário mais inclusivo por meio da pesquisa bibliográfica voltada para a educação especial em uma perspectiva inclusiva dos atendimentos em salas de AEE e Multifuncionais, com isso se faz necessário analisar os progressos escolares, sociais e emocionais dos alunos com diferentes tipos de deficiências em seus aspectos de aprendizagem social e individual, para só assim compreender as dificuldades e barreiras que as escolas públicas encontram ao tentar incluir alunos nesta rotina complementar de conhecimento.

1095

EDUCAÇÃO ESPECIAL E LEGISLAÇÃO: TECENDO SABERES SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS ESCOLAS PÚBLICAS.

Muito são os debates sobre inclusão nos dias atuais, muito embora sendo uma temática amplamente discutida nos mais diversos espaços, ainda torna-se um desafio para professores e pesquisadores de todas as etapas da educação básica lidar com tantas deficiências e peculiaridades em relação a aprendizagem dentro das escolas públicas.

Muitos sente-se com necessidade de entender a importância e as contribuições do atendimento educacional especializado para aqueles que precisam de suporte e complementação nos estudos.

A escola regular não tem condições de suprir esta lacuna. Desta forma, a inclusão, possibilita discussões inovadoras na construção de um aprendizagem significativa, remodelando práticas tradicionais e proporcionando ao professor e ao aluno PCD E NEE uma ação pedagógica construtivista e dinâmica.

Favorecendo um trabalho mais prazeroso com resultados positivos que contribui diretamente na formação de cidadão, autônomos, críticos e reflexivos. Para que o assunto abordado possa contribuir com futuras pesquisas na área é preciso compreender a importância destas informações e comparação dessas ideias que são trazidas de algumas fontes, logo a pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada.

Ela nos auxilia a compreender e a identificar saberes abordados por diversos autores. Além de colabora na escolha do problema e do método científico adequado para trabalhar este tema.

1096

A pesquisa tem caráter bibliográfica como PRODANOV e FREITAS 2013 afirmam que a pesquisa deve ser:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54)

Uma boa pesquisa tem empregnado nas suas vertente o uso da veracidade das informações, as incoerências e contradições que podem aguçar ainda mais o olhar científico do pesquisador, não podendo passar despercebido pela importância do discurso que reflete nos resultados. Quanto aos atendimentos em salas de recurso multifuncional ou sala de atendimento educacional especializado, poderá ser complementar ou suplementar à escolarização dos alunos, se constituindo também como apoio à formação dos professores que atuem na sala de aula. Como explicita a LBI de 2015.

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades

físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação LBI de 2015 pág 20.

A educação é um compromisso de todos, e assegurar que ela aconteça de forma justa, garantindo qualidade no ensino e aprendizagem significativa para todos os alunos Pcds e NEE.

É dever de todos tentar compreender e colocar em prática os objetivos, os conteúdos, as metodologias. utilizando conhecimentos já adquiridos e procedimentos de ensino que contribua com o avanços destes alunos. Além de que os instrumentos de avaliação precisam estar associados aos interesses e às necessidades educacionais do aluno de forma adequada e adaptada sempre que necessário.

No contexto das escolas públicas, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), se constitui no serviço pedagógico complementar que não é obrigatório, mas é relevante, pois de acordo com as Diretrizes Operacionais da (AEE) na Educação Básica, regulamentado pelo do Decreto n.º 6.571, de 18 de setembro de 2008, tem como público-alvo:

a. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. b. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou nas estereotipias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. c. Alunos com altas habilidades ou superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

1097

Com um público tão amplo, que necessita de suporte dentro das nossas escolas públicas é importante também falar sobre os espaços físicos que são precários das nossas escolas públicas.

Bem como o papel dos profissionais que atendem nestas instituições e como discorre este atendimento complementar oferecido pelos professores especializados, logo, eles têm o objetivo de oferecer um suporte à educação para o aluno além de inclui-los dentro do processo de ensino e aprendizagem.

DESAFIOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO FRENTE A INCLUSÃO

Além do atendimento direto ao aluno, ainda subsidia a ação pedagógica do professor da classe regular, que será orientado a empregar estratégias e/ ou recursos diferenciados e adaptados,

para suprir as necessidades educacionais dos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

O Atendimento Educacional Especializado, na perspectiva da Educação Inclusiva, assume um caráter exclusivamente de suporte e apoio à educação regular, por meio do atendimento à escola, ao professor da classe regular e ao aluno. Como afirma AMBROSIN 2024 em seus estudos sobre inclusão.

A estrutura física e o ambiente escolar podem representar desafios para a inclusão de autistas e alunos PcDs. Por exemplo, salas de aula barulhentas, superlotadas ou com excesso de estímulos visuais podem ser aversivas e dificultar a concentração e o aprendizado dos alunos autistas. Além disso, a falta de assistência como salas de recursos multifuncionais, materiais adaptados e profissionais de apoio, pode dificultar a inclusão efetiva dos alunos autistas (Ambrosim, 2024, s/n).

Sabemos que nem toda escola pública dispõe de um espaço inclusivo com acessibilidades para suprir a demanda de alunos que se encontram matriculados na rede municipal de ensino e que os Professores e administradores escolares precisam estar cientes dessas sensibilidades em adaptar o ambiente da sala de aula para minimizar esses estímulos, criando espaços tranquilos cujo os alunos possam se acalmar se necessário.

Quando a escola não dispõe de uma sala de recurso multifuncional ou sala de AEE, o trabalho é mais complexo, é preciso muito empenho e empatia, o que dificulta a atuação e permanecia deste aluno em sala de aula, bem como o desenvolvimento do trabalho pelos professores.

1098

A inclusão deve ser trabalhada em três esferas, são elas, família, escola e comunidade. Articulando junto com as leis, colocam em prática ações empáticas que contribuem para aprendizagem significativa dos alunos PcDs e NEE.

Nessa perspectiva, o sistema de ensino deve enfatizar a educação inclusiva, adequando os espaços físicos e as práticas educacionais das escolas, e prover salas de recursos multifuncional, professores capacitados através de formações continuadas, acessibilidade, entre outros movimentos, visando garantir o direito ao acesso e a permanência deste público em ambiente escolar regular, como previsto.

Art. 2º os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2001, p. i)

Dante do exposto, nossas escolas estão de fato preparadas para receber alunos com diferentes tipos de deficiência? A organização do espaço, do ambiente e das pessoas acontecem

na prática como deveria ser com uma visão de empatia e respeito aos valores, capacidades e peculiaridades?

Nesse contexto, a educação especial é compreendida como um serviço público que deve garantir a aprendizagem escolar significativa dos alunos em situação de inclusão preparando-os adequadamente para o mundo profissional, acadêmico e mercado de trabalho o transformando em um sujeito independente, crítico e reflexivo, capaz de se sobressair a uma sociedade preconceituosa e cheia de desafios.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou duas metodologias que foram a bibliográfica por ser um método utilizado em diversos campos acadêmicos e científicos para coletar e analisar informações relevantes de fontes de conhecimento, como livros, artigos, teses, dissertações e outros documentos impressos ou digitais e a pesquisa qualitativa que é uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais do comportamento humano.

Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. A abordagem qualitativa exigem um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ela está inserido e as características da sociedade a quem pertence. 1099

Ambas as técnicas foram escolhidas devido à sua capacidade de fornecer dados de uma visão mais ampla e detalhada sobre a educação especial e atendimentos em salas de AEE com diferentes pontos de vista sobre a educação inclusiva, os atendimentos educacionais especializados e suas contribuições para o ensino e aprendizagem para alunos PCDs nas escolas públicas bem como de que forma isso impacta na educação na contemporaneidade.

Este estudo prioriza a relevância de acompanhar as mudanças relacionadas as práticas do ambiente escolar público nas salas de AEE e em relação a inclusão, onde foram feitas leituras e pesquisas em vários artigos científicos, livros com confrontos de ideias que permitiu compreender como os desafios são superados dentro das salas de AEE e quais manobras educacionais podem ser feitas para promover a inclusão e aprendizagem significativa no processo de escolarização destes alunos PCDS e qual é considerado momento ímpar na perspectiva educacional atual sobre olhares inclusivos de pesquisadores.

A utilização dessas duas metodologias foi essencial para a profundidade da análise. A pesquisa bibliográfica que forneceu uma visão mais contextual e direta dos fenômenos

destacados na pesquisa, enquanto as questões reais da pesquisa qualitativa permitiram a reflexão e contextualização dos acontecimentos sob um olhar acadêmico comparativo de diferentes teorias e estudos, permitindo que a pesquisa abordasse os aspectos subjetivos da inclusão escolar na prática educacional atual.

Dessa forma, a combinação das técnicas forneceu uma compreensão mais rica e detalhada do cenário educacional analisado, conforme recomendações metodológicas de diversos autores que dedicam estudos nesta área.

RESULTADOS

Assim, como resultados da pesquisa realizada na escola pública municipal de Serra do Mel, é possível identificar avanços e desafios significativos na implementação de práticas inclusivas dentro das salas de AEE para alunos com necessidades educacionais específicas e precisam deste complemento no seu processo educacional.

Com base na pesquisa bibliográfica feita com os objetivos de avaliar o impacto do atendimento educacional especializado na aprendizagem e no desenvolvimento social do aluno PCDs onde pretende-se com este estudo: identificar barreiras e desafios enfrentados por alunos PCDs e como o AEE pode ajudá-los neste processo.

1100

Explorar estratégias pedagógica utilizados pelos professores e promover a sensibilização sobre as causas inclusivas nas escolas, com isso, discutir políticas públicas, buscando ao mesmo tempo analisar os progressos escolares, sociais e emocionais dos alunos com diferentes tipos de deficiências em ambientes inclusivos.

Foi possível constatar que a introdução de metodologias inclusivas nas salas de AEE, como atividades adaptadas e o uso de tecnologia para materiais audiovisuais e lúdicos, promoveu um impacto positivo nas habilidades e autonomia de comunicação desses alunos. Muitos docentes relataram que práticas adaptadas, como o uso de imagens para facilitar a compreensão e a estruturação de atividades em etapas simples, têm sido eficazes para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais.

Apesar desses avanços, o estudo mostrou que ainda há desafios significativos em aspectos relacionados à socialização e à criatividade dos alunos e na formação do professor que deve estar apto a exercer esta responsabilidade com os mínimos conhecimentos específicos da área para garantir um bom planejamento e está atendo as mudanças de leis que garantem este direito dentro das escolas.

Embora as metodologias inclusivas estejam ajudando no desenvolvimento geral, alguns alunos ainda apresentam dificuldades em estabelecer interações espontâneas e participar ativamente em atividades grupais ou direcionadas.

Esses resultados sugerem que as práticas pedagógicas atualmente adotadas nem sempre conseguem suprir as necessidades individuais desses estudantes, evidenciando uma lacuna na capacidade das escolas de proporcionar uma experiência de inclusão plenamente eficaz, ainda que em um espaço adequado para o atendimento.

No entanto a sociedade não está preparada para a aceitação destes atendimentos dentro das escolas públicas, muitos famílias se recusam a este procedimento de complemento estudantil, por julgar como uma forma de exclusão ter que retirar seus filhos de sala de aula regular e ter que conciliar horários de terapias para atendimentos na sala de AEE o que segundo eles poderiam ser feito na escola em horário de aula.

Com isso observa-se a falta de informações da família e a ignorância sobre os seus direitos e de seus filhos. Essa limitação social e falta de diálogo, representa uma barreira significativa para uma inclusão plena e efetiva, pois sem o apoio adequado, muitas atividades pedagógicas tornam-se desafiadoras para os alunos e os docentes e para as famílias que tem um papel fundamental neste processo de formação.

1101

Além da carência de apoio profissional nestes espaços, a pesquisa destacou a necessidade de formação continuada para os professores. Embora muitos dos docentes estejam familiarizados com práticas inclusivas, boa gama de professores ainda tem dificuldades para lidar com as especificidades.

Esses profissionais relataram que treinamentos de suportes específicos seriam estratégias eficazes para melhorar a comunicação e interação social dos alunos Pcds dentro destes atendimentos e que seriam extremamente úteis, permitindo-lhes adaptar ainda mais suas abordagens pedagógicas. A falta de uma formação continuada adequada se revela, portanto, como um dos principais obstáculos para a evolução do processo inclusivo, apontando para a necessidade de investimentos em capacitação e desenvolvimento docente.

Os resultados demonstram ainda que, embora a escola esteja comprometida com a inclusão e presente avanços significativos, o processo inclusivo ainda enfrenta desafios estruturais e formativos pois é fundamental fortalecer o suporte profissional, proporcionar formação continuada aos professores e ampliar o uso de recursos didáticos adaptados tornando a escola mais acessível e preparada a receber estes alunos..

Esses elementos são essenciais para que a escola possa oferecer um ambiente verdadeiramente inclusivo para que todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento, isso reforçam a importância de políticas públicas voltadas para a inclusão e mostram que, com os devidos investimentos e apoio, é possível promover um ambiente educacional mais acolhedor e efetivo para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos participantes sobre a inclusão na instituição é razoavelmente positiva, mas revela uma preocupação com a necessidade de mais consistência nas práticas adotadas pelos profissionais da escola principalmente dos que atendem nas salas de AEE.

As adaptações realizadas são consideradas adequadas por muitos, mas ainda existe a demanda por uma abordagem mais abrangente, que contemple tanto os aspectos acadêmicos quanto o desenvolvimento emocional e social dos alunos com necessidades especiais. A formação continuada dos professores e o fortalecimento das parcerias com os pais são ações imprescindíveis para que a inclusão seja plena.

Portanto, o estudo revela que, embora haja um caminho promissor em direção à inclusão educacional na escola analisada, é essencial que as práticas sejam constantemente revisadas e 1102 aprimoradas.

O fortalecimento da comunicação entre escola e família, assim como o investimento em infraestrutura e capacitação, são passos fundamentais para superar as barreiras ainda existentes.

Promovendo assim um ambiente educacional onde todos possam prosperar, independentemente de suas limitações. É interessante continuar uma investigação científica com maior profundidade e impacto na formação continuada de professores que lecionam nestes espaços formativos, uma vez que a pesquisa apontou lacunas na formação profissional voltada ao ensino inclusivo.

Além disso, é fundamental explorar a eficácia de recursos tecnológicos e materiais didáticos adaptados no desenvolvimento das habilidades de socialização com um olhar inclusivo. Essas investigações podem fornecer dados detalhados sobre como cada estratégia contribui para a inclusão e quais são as melhores práticas para adaptação e progresso dos alunos dentro das escolas públicas de Serra do Mel garantindo mudanças sociais significativas na respectiva de uma educação especial e inclusiva para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi de suma importância para o desenvolvimento da prática pedagógica, por nos proporcionar uma autoanálise sobre a importância do lúdico na educação. Com ele pudemos perceber que a função do educador é mais ampla do que se imagina. Educar é uma função que exige competência, objetivos, responsabilidade, conhecimento, estudo contínuo e consciência, uma consciência que está além do discernimento imediato.

Esta consciência deve estar centrada no que realmente é importante para o indivíduo e na maneira mais coerente de oferecer situações para que este se desenvolva integralmente, levando-o a desenvolver aprendizagens reais e significativas.

Nos últimos tempos, pode-se perceber a grande utilização dos jogos em sala de aula como instrumento de aprendizagem dos alunos. Embasados nas considerações descritas neste trabalho pôde ser observado que as ferramentas pedagógicas aliadas aos jogos educativos é uma ferramenta poderosíssima para aperfeiçoar o aprendizado do educando.

A interação com os jogos educativos pode contribuir muito para a formação de opiniões, cooperação, iniciativa, dentre outros, sendo uma forma de unir o prazer ao desenvolvimento de diversas atividades em sala de aula.

A formação docente também desempenha um papel central no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes. Professores bem-preparados são capazes de identificar as necessidades dos alunos, planejar estratégias adequadas e utilizar recursos, como o lúdico, de maneira eficiente. Como mediador, o professor facilita o processo de aprendizagem, conectando os conteúdos às experiências e interesses dos alunos.

Portanto, a condução dada pelo educador na inserção de atividades que utilizem os jogos educativos em sala de aula, é de fundamental necessidade e importância para que o educando possa obter sucesso em seu aprendizado.

Cabe então ao professor, permitir que o aluno entenda o objetivo educacional do jogo, tendo certo cuidado no planejamento de suas atividades, analisando a que faixa etária este pode ser aplicado, podendo tomar por base o quadro de estádio da faixa etária aproximada, descrito neste artigo, ou seja, estar atento quanto à aplicação do jogo, observando se sua aplicação é necessária, se convém com o conteúdo que pretende aplicar em sala de aula e se este, está de acordo com a idade da turma.

Diante disso, permite entender que a utilização dos jogos educativos na inserção como ferramenta pedagógica em sala de aula, pode tornar-se um aliado a um bom desenvolvimento

de crianças, visto que elas gostam de brincar, portanto, é uma ótima oportunidade de fazer com que elas aprendam brincando. E, obedecendo às normas dos jogos aplicáveis na educação, a aprendizagem pode tornar-se tão divertida quanto brincar.

Logo, o trabalho é de importância para que os professores reflitam suas práticas, podendo assim, fazer com que o aluno consiga seu objetivo final, que consiste na aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Assim, é possível continuar a utilização de jogos na educação infantil, de maneira que, através destes, a aula torne-se muito mais prazerosa.

Sem dúvida, o lúdico tem grandes funções no cotidiano educacional, possibilitando assim uma melhor compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem. Ultimamente as autoridades educacionais têm se preocupado bastante em inserir o lúdico no ensino superior, proporcionando do seu próprio conhecimento mediado pelo educador que o estimula através de qualquer ferramenta auxiliadora como as brincadeiras, os jogos, os brinquedos, a leitura, e até a música, considerando a importância do educador.

Assim é possível compreender que o lúdico é fundamental na aprendizagem do indivíduo. Pois através do lúdico ele se sentirá acolhido e interagirá com os colegas de forma participativa e motivadora.

Vale salientar que tudo isso contribui para um aprendizado eficaz, onde eles aprendem sem se cansar, sem perceber que estão estudando. Ou seja, acham que estão apenas brincando. Entretanto, para se obter resultados significativos faz-se necessário que o educador esteja realmente apto a desenvolver atividades diversificadas e que possa transmitir segurança. Como se sabe, as brincadeiras transformam conteúdos marcantes em atividades interessantes, revelando certas atividades através da aplicação do lúdico.

1104

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. B. **Educação inclusiva: práticas e desafios**. São Paulo: Editora Inclusão, 2019.

AMBROSIM, Inês. **Autismo na escola pública: desafios e oportunidades**. Rev. Tópicos: Ciências Humanas. 2024. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/autismo-na-escola-publica-desafios-e-oportunidades> Acesso em: 15 de junho de 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146/2015. **Lei brasileira de Inclusão - LBI**. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão educacional. **Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva**/ Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, diretoria de apoio à gestão educacional. Brasília. MEC, SEB, 2012.

COLLARES, C. A. L. Educação Inclusiva e as Práticas Pedagógicas: Desafios e Possibilidades.
São Paulo: Cortez, 2021.

DINIZ, D. Inclusão: Construção da Educação para Todos. São Paulo: Autêntica, 2020.

DANTAS, Maria Neuza da Silva. CORTÊS, Túlio Gabriel Dantas. Os desafios da sala de AEE – Atendimento educacional especializado numa escola de ensino médio. Cintedi – RN, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. p. 35-

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOFFREDO, S. M. Educação Inclusiva: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Editora Inclusão, 2014.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora na escola inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2020.

MANTOAN, M. T. E. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1988.

MANTOAN, Maria Teresa Égler; Inclusão escolar: pontos e contrapontos/ Maria Teresa Egler Mantoan, Rosangela Gavioli Prieto: Valéria Amorim Arantes. org – São Paulo: Editora Summus, 2006. 1105

MENDES, A. P. Políticas Públicas e Educação Especial: Um Olhar Crítico sobre a Realidade Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Acadêmica, 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.